

A EFICÁCIA DA ESCOLA PÚBLICA REGULAR DE TEMPO INTEGRAL NO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS NO ENSINO MÉDIO

Luciano Nery Ferreira Filho ¹
Elis Denise Lelis dos Santos ²
Kenia Edjane Beserra de Oliveira ³

RESUMO

No estado do Ceará, a política de implantação das Escolas de Ensino Médio Regulares em Tempo Integral da rede pública estadual iniciou no ano de 2016 com a transformação/implantação de 26 escolas distribuídas em todas as regiões do estado. Foi realizada a ampliação da carga horária semanal de 25 horas/aula para 45 horas/aula, além disso, essa política propõe uma nova forma de pensar a escola, pois introduziu no currículo ações pedagógicas que vão além da transposição de conteúdos programáticos, pois possuem, entre os seus objetivos, a formação integral dos educandos nos seus aspectos sócioemocionais, promovendo reflexões acerca dos seus projetos de vida e da sua atuação como partícipes ativos da transformação social do seu contexto. Esse artigo analisa, de modo comparativo, os resultados acadêmicos nas três séries do ensino médio das 26 escolas cujo tempo integral foi implantado no ano de 2016, no que se refere aos indicadores de eficácia e qualidade educacional, entre os quais: fluxo escolar (aprovação, reprovação e abandono) e desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, obtidos a partir do Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Ceará (SPAECE). Foi levado em consideração o recorte temporal de 2013 a 2015, triênio anterior à implantação do tempo integral, bem como o triênio imediatamente posterior, isto é, de 2016 a 2018. Dentre suas principais conclusões, pode-se afirmar que a maioria das escolas revelou melhoria nos seus indicadores de qualidade, contribuindo assim para o sucesso acadêmico dos educandos, mesmo diante de diferentes desafios a serem enfrentados.

Palavras-chave: Tempo Integral, Indicadores de Fluxo, Indicadores de Aprendizagem, Eficácia Educacional.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação tem vivenciado várias mudanças, as quais objetivam a melhoria da qualidade, mesmo que tenham que atender as exigências de mecanismos internacionais. Criar políticas públicas que respondam a estes requisitos vem se tornando essencial, já que compomos um sistema que funciona na dependência das políticas de ordem macro.

¹ Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/MG, Secretária da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC/CE), luciano.nery@seduc.ce.gov.br;

² Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC)/CE, Secretária da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC/CE), elisdenselelis@gmail.com;

³ Doutora em Desenvolvimento Curricular pela Universidade de Minho – Portugal/Universidade de São Paulo (USP), Secretária da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC/CE), keniauminho@gmail.com.

A rede pública estadual de ensino do Ceará vem, na última década, obtendo resultados acadêmicos reconhecidos nacionalmente como eficazes e consistentes, através de políticas de fortalecimentos de ações pedagógicas e gerenciais capazes de influenciar na melhoria do fluxo escolar dos alunos dessa rede. Essa evolução se deve a uma série de estratégias que a rede estadual cearense lançou mão para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, como a formação continuada de gestores e professores e a diversificação das ofertas de modalidades do ensino médio, dentre outras. Essas ações, de caráter positivo no enfrentamento das dificuldades, se embasaram na afirmação de que “as políticas e a gestão da educação básica necessitam encontrar seu foco na essência da tarefa educativa – bem ensinar e bem aprender” (LERCHE, 2007, p. 67), garantindo, assim, a eficácia da ação educativa.

Como estratégia de bem ensinar e bem aprender, a educação em tempo integral é utilizada por inúmeras redes de ensino no Brasil e no mundo, e amplamente implantada no ensino médio da rede pública estadual do Ceará. Ela objetiva, na rede cearense, uma formação mais abrangente de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, possibilitando o desenvolvimento de competências cognitivas e também aquelas de caráter socioemocionais, contribuindo assim para a construção plena do ser humano (SEDUC/CE, 2016, p. 4).

Logo, torna-se mister o conhecimento e a reflexão crítica dos indicadores educacionais das escolas estaduais regulares de tempo integral em um período anterior a implantação dessa estratégia, ou seja, quando ainda eram escolas regulares de tempo parcial, em comparação com o período em que se tornaram tempo integral. É a partir dessa análise reflexiva que se tornará possível verificar a eficácia dessa estratégia educacional cearense.

Portanto, os objetivos desse artigo são:

- Analisar comparativamente os resultados acadêmicos das 26 escolas de ensino médio da rede pública cearense cujo tempo integral foi implantado em 2016 comparando-se o triênio anterior a implantação do tempo integral com o triênio imediatamente posterior.
- Compreender o processo de implantação, a estrutura organizacional e pedagógica das escolas de ensino médio em tempo integral regulares na rede pública estadual de ensino do Ceará buscando refletir sobre as vantagens e desvantagens desse modelo;

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma breve revisão literária onde procurou-se compreender a implantação das escolas estaduais de tempo integral na rede pública estadual cearense,

buscando destacar como ocorreu sua implantação e conjuntamente a isso analisar o modelo organizacional e pedagógico proposto para esse grupo de escolas.

Na sequência foram produzidos dados do fluxo escolar e de aprendizagem que tiveram suas bases extraídas, respectivamente, do Censo Escolar e do Centro de Avaliação da Educação (CAEd), os quais foram compilados pela Célula de Informação, Indicadores Educacionais, Estudos e Pesquisas (CEIPE)⁴. A partir dessa base inicial, foram elaboradas novas bases pela Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral (CEDTI)⁵. No momento seguinte, a primeira etapa das análises se focou nos anos de 2013 a 2015. Neste intervalo, considerou-se as turmas de tempo parcial diurna, sem EJA. Já a segunda etapa, que ocorreu de 2016 a 2018, as análises aconteceram com as turmas de tempo integral.

Realizada a análise longitudinal dos indicadores educacionais de fluxo e aprendizagem das 26 escolas da rede pública estadual cearense que foram integralizadas em 2016, comparando seus resultados antes e depois da implantação dessa política, buscou-se assim entender sua eficácia ou não na melhoria dos índices acadêmicos.

3. DESENVOLVIMENTO

As políticas educacionais no estado do Ceará vem demonstrando, nos últimos anos, gradual impacto positivo nos indicadores de fluxo e de aprendizagem. Isso é demonstrado a partir dos dados apresentados nas tabelas 1 e 2, que mostram, respectivamente, a evolução dos indicadores de fluxo e de aprendizagem entre os anos de 2012 a 2018.

Tabela 1 – Evolução dos índices de aprovação, reprovação e abandono do ensino médio da rede pública estadual do Ceará entre 2012 e 2018 (em porcentagem)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Aprovação	81,8	83,2	83,7	84,4	83,4	88,3	90,0
Reprovação	7,2	7,2	7,5	7,5	7,0	5,1	4,9
Abandono	11,0	9,6	8,8	8,1	9,6	6,6	5,1

Fonte: Educacenso/MEC

A partir da análise da tabela 1, pode-se perceber um gradual aumento nos índices de aprovação e diminuição dos índices de reprovação e abandono, principalmente quando se recorta os três últimos anos – entre 2016 e 2018 – da série histórica apresentada.

⁴ A CEIPE compõe a Coordenadoria de Avaliação Escolar para Resultados de Aprendizagem (COADE), órgão componente do organograma da SEDUC/CE.

⁵ A CEDTI compõe a Coordenadoria da Educação em Tempo Integral (COETI), órgão componente do organograma da SEDUC/CE.

Tabela 2 – Evolução das proficiências médias em Língua Portuguesa (LP) e Matemática (MT) do ensino médio da rede pública estadual do Ceará entre 2011 e 2018

	2012	2013	2014	2016	2017	2018
Prof. em LP	251,6	257,6	263,3	265,9	272,8	271,6
Prof. em MT	260,7	267,8	266,3	265,4	269,1	272,5

Fonte: Centro de Avaliação da Educação (CAEd/UFJF)

A tabela 2 traz os índices de proficiência mensurados a partir da aplicação dos testes do Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Ceará (SPAECE)⁶. Pela análise da tabela 2 percebe-se que apesar de uma leve queda em Língua Portuguesa da edição do SPAECE de 2017 para 2018 – passou de 272,8 para 271,6 – e em Matemática de 2013 para 2014 – passou de 226,3 para 265,3 –, a linha histórica em geral é predominantemente crescente⁷. Ao se analisar conjuntamente a tabela 1 e a tabela 2 pode-se inferir que no período de 2012 a 2018 a rede pública estadual cearense, no ensino médio, além de mais inclusiva, também conseguiu ser mais eficaz na qualidade da aprendizagem dos alunos.

No ano de 2016, a rede cearense implantou a política de Educação em Tempo Integral no ensino médio em escolas regulares, visando a ampliação do tempo pedagógico⁸ em parte dessas escolas. Essa política objetivava a melhoria dos resultados cognitivos, o desenvolvimento das características socioemocionais e o aumento do protagonismo estudantil dos alunos dessa rede (CEARÁ, 2017, p. 1).

A partir desse ano, houve uma gradual ampliação do número de escolas e de matrículas nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), como se percebe na tabela 3.

Tabela 3 – Evolução anual da implantação do número de EEMTI e matrículas na rede de ensino pública do Ceará.

Ano	Nº de novas EEMTI	Nº total de EEMTI	Nº total de matrículas
2016	26	26	2.725
2017	45	71	10.765
2018	40	111	22.015
2019	19	130	31.147

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGE, SEDUC/CE)

⁶ O SPAECE avalia censitariamente os alunos das terceiras séries do ensino médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

⁷ A tabela 2 não mostra os resultados referentes a 2015, pois nessa edição específica o SPAECE avaliou apenas um grupo específico de escolas chamadas de escolas Jovem de Futuro Ciclo II. Esse grupo de escolas, no entanto, não é representativo para se inferir proficiência nessa ano para toda a rede estadual de ensino médio do Ceará.

⁸ As escolas de ensino médio de tempo parcial oferecem, em geral, 25 horas aulas por semana, enquanto que as escolas de ensino médio de tempo integral ampliaram sua carga horária semanal para 45 horas aula segundo o art. 1º da Lei Nº. 16287 de 20.07.17 (CEARÁ, 2017).

A implantação das turmas de ensino regular em tempo integral, nessas escolas, foi gradual, ou seja, no primeiro ano de implantação, apenas as 1ª séries do ensino médio eram em tempo integral. No segundo ano, ampliou-se também para as 2ª séries até que, a partir do terceiro ano de implantação, todas as três séries que compunham o ensino médio regular estavam funcionando em tempo integral.

Ainda analisando a tabela 3, percebe-se que no ano de 2016, o tempo integral foi implantado primeiramente em 26 escolas, chamadas escolas do **ciclo I**. Essas escolas têm, portanto, um tempo maior de experiência e consolidação do modelo. Esse grupo de escolas iniciou um trabalho pedagógico de qualificação das disciplinas, posteriormente denominado pelo Ministério da Educação (MEC) de “Base Nacional Comum Curricular” (BNCC), além de incluir disciplinas que trabalhavam outras áreas de conhecimento e desenvolvimento humano, chamadas de “disciplinas eletivas”, que compunham os itinerários formativos propostos pelo documento orientador da Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2018, p, 468). Além disso, nessas escolas foi implementado ainda um grupo de disciplinas e ações de fortalecimento dos projetos de vida dos alunos e de suas características socioemocionais, como o Núcleo Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais (NTPPS) e o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT).

A tabela 4 mostra como estão distribuídas, nas EEMTI cearenses, as horas semanais referentes aos componentes curriculares que formam a BNCC.

Tabela 4 – Distribuição dos componentes curriculares que formam a parte do currículo referente a BNCC das EEMTI da rede pública estadual do Ceará

	Área	Componente Curricular	Carga horária semanal de aula	
			Mínima	Máxima
Componentes da BNCC	Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa	05h/a	05h/a
		Redação	01h/a	01h/a
		Arte	01h/a	02h/a
		Educação Física	01h/a	02h/a
		Língua Estrangeira	01h/a	02h/a
	Matemática	Matemática	06h/a	06h/a
	Ciências da Natureza	Biologia	02h/a	03h/a
		Química	02h/a	03h/a
		Física	02h/a	03h/a
	Ciências Humanas	História	02h/a	03h/a
		Geografia	02h/a	03h/a
		Filosofia	01h/a	02h/a
		Sociologia	01h/a	02h/a
Total de carga horária semanal da BNCC			30h/a	

Fonte: Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC/CE)

A Base Nacional Comum Curricular é definida como sendo a parte do currículo comum a todos os estudantes do ensino médio e obrigatória para todas as escolas, formando o conjunto de conhecimentos essenciais dessa etapa da educação básica, buscando a formação cognitiva do estudante (MEC, 2018, p. 13-15). Nas EEMTI da rede pública estadual cearense, a BNCC possui uma carga horária semanal total de 30 horas/aula, abrangendo as disciplinas que desenvolverão as competências necessárias às quatro áreas do conhecimento previstas do documento orientador da BNCC⁹.

A tabela 5 apresenta a distribuição dos componentes curriculares formadores da parte flexível nas EEMTI da rede pública estadual cearense.

Tabela 5 – Distribuição dos componentes curriculares que formam a parte flexível do currículo das EEMTI da rede pública estadual do Ceará

	Componente Curricular	Carga horária semanal
Parte Flexível do Currículo	NTPPS	04h/a
	Formação para a cidadania	01h/a
	Eletivas 1, 2, 3, 4, 5	02h/a cada eletiva
Carga horária total da parte flexível do currículo		15h

Fonte: Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC/CE)

As disciplinas que compõem a parte flexível do currículo, correspondem a um grupo de conhecimentos que transpõem e fortalecem o currículo da BNCC e, somam-se a esse, na busca da educação integral dos alunos. Essa parte flexível possibilita, ao final do ensino médio, “diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (MEC, 2018, p. 475) que fortalecerão as aptidões socioemocionais e os projetos de vida dos jovens. Nas EEMTI da rede pública cearense essa parte flexível corresponde a 15 horas/aula semanais, distribuídos em três grupos de unidades curriculares: a) o **Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais** (NTPPS); b) a **Formação para a Cidadania**; e c) as **disciplinas eletivas**, estas últimas de livre escolha entre os alunos, sendo escolhida por eles um total de cinco eletivas¹⁰ por semestre letivo, com carga horária de duas horas/aula semanais cada, perfazendo um total de 10 horas/aula.

⁹ As áreas de conhecimento para o ensino médio definidas pelo documento da BNCC são: área de linguagens e códigos e suas tecnologias, área de matemática e suas tecnologias, área de ciências da natureza e suas tecnologias e área de ciências humanas e suas tecnologias (MEC, 2018, p. 469)

¹⁰ Cada escola possui um cardápio de eletivas corresponde a quatro vezes, em média, o número de turmas em tempo integral que a escola possui. Por exemplo, em uma escola que oferta 10 turmas em tempo integral há uma oferta de 40 eletivas, e os alunos escolhem, por semestre, cinco dentre essas 40.

O projeto político pedagógico das EEMTI pressupõe a maior proximidade possível com a formação integral do ser, construindo e fortalecendo, nos alunos, não só as competências cognitivas essenciais para o entendimento e interação com o mundo, mas também àquelas de caráter socioemocional, que os ajudarão na construção de seus projetos de vida e priorizarão os aspectos éticos e morais da sociabilidade humana e da relação com o meio ambiente. Para isso, a utilização de uma série de ensinamentos e práticas que transpõem o currículo básico é essencial. Nesse contexto, vale ressaltar a “Comunidade de Aprendizagem”, que é uma prática norteadora das EEMTI e que se baseia na “aprendizagem dialógica” (AUBERT et al, 2016, p.24), uma ação pedagógica firmada “em consequência das interações que se estabelecem entre as pessoas e da reflexão gerada a partir do diálogo entre os sujeitos” (SEDUC, 2016, p. 3).

Concomitante a isso, essa escola exige um educador capaz de ir além da mera transposição de conteúdos, mas que também esteja apto a tornar-se referência para os alunos na construção de seus valores humanos, na facilitação da percepção das suas aspirações futuras e no respeito ao outro e à natureza.

Diante dessa nova realidade educacional essas escolas e seus educadores precisaram rever conceitos pedagógicos tradicionais arraigados a sua cultura escolar. Para isso, lançaram mão de teorias e práticas mais dialógicas, onde todos os sujeitos da escola estão ensinando e aprendendo, em um diálogo constante, horizontal e mais democrático, tornando o fazer educacional mais eficaz para o sucesso acadêmico dos alunos.

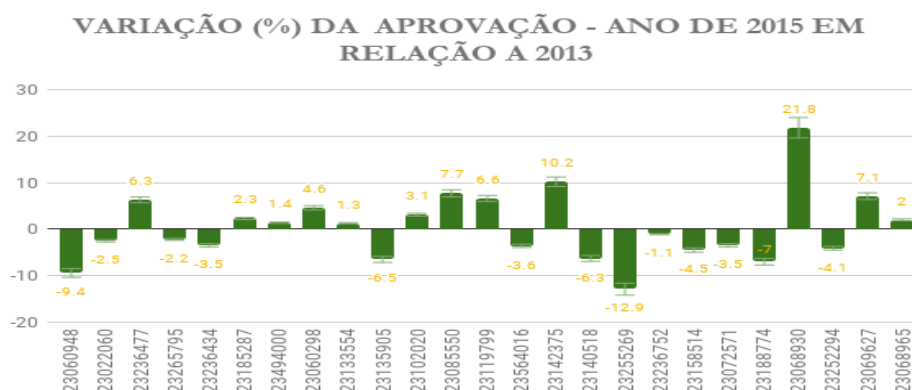
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do que foi exposto acima, realizamos uma análise longitudinal dos indicadores de fluxo (aprovação/reprovação e abandono) e de aprendizagem (proficiência em Língua Portuguesa e Matemática) comparando o triênio imediatamente anterior à integralização das 26 EEMTI do ciclo I (2013-2015), com o triênio imediatamente posterior (2016-2018). O resultados e as análises podem ser observadas a seguir.

O gráfico 1 mostra a variação da taxa de aprovação no ensino médio das 26 EEMTI do ciclo I, comparando o triênio imediatamente anterior a implantação do tempo integral.

Pela análise do gráfico 1, percebe-se uma oscilação em se tratando do componente aprovação, visto que 13, das 26 escolas, aumentaram sua taxa de aprovação entre 2013 e 2015, mesmo número das que diminuiriam essa taxa no mesmo período

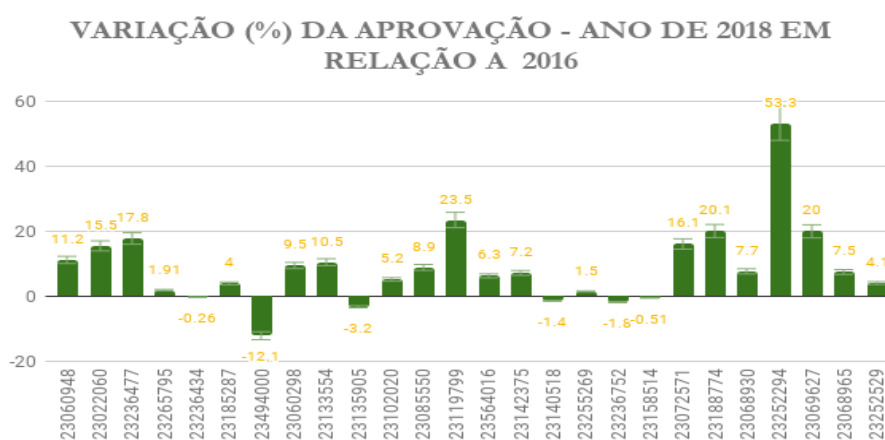
Gráfico 1 – Diferença, em pontos percentuais, da aprovação no ensino médio das 26 EEMTI implantadas em 2016, comparando 2013 com 2015



Fonte: Educacenso/MEC

O gráfico 2 traz a mesma informação do gráfico 1, considerando o triênio de 2016/2018.

Gráfico 2 – Diferença, em pontos percentuais, da aprovação das 26 EEMTI implantadas em 2016, comparando 2016 com 2018

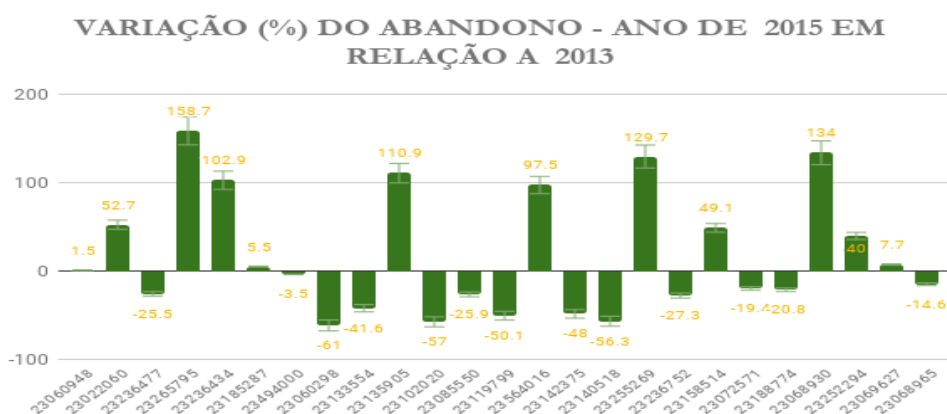


Fonte: Educacenso/MEC

O gráfico 2 mostra que no período em que a escola integralizou seu tempo pedagógico houve uma melhoria nos índices de aprendizagem, ao compararmos a taxa de aprovação de 2016 com 2018, percebe-se que, das 26 escolas analisadas, 20 apresentaram aumento da taxa de aprovação, e apenas seis apresentaram queda nessa taxa. Isso permite inferir que, quando comparamos o triênio anterior ao da implantação do tempo integral com o triênio imediatamente posterior, a estratégia de implantação do tempo integral promoveu resultados positivos na aprovação dos alunos e consequentemente diminuição da reprovação.

O gráfico 3 mostra a variação da taxa de abandono entre os anos de 2013 e 2015 de 25, das 26 EEMTI implantadas em 2016¹¹.

Gráfico 3 – Diferença, em pontos percentuais, da taxa de abandono das 26 EEMTI implantadas em 2016, comparando 2013 com 2015

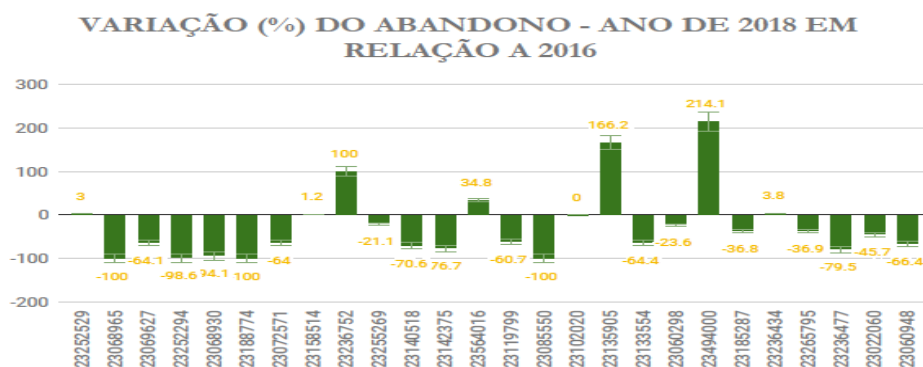


Fonte: Educacenso/MEC

Ao se analisar o gráfico 3, percebe-se que a taxa de abandono entre 2013 e 2015, aumentou em 12 das 25 EEMTI citadas, em contrapartida, 13 delas apresentaram diminuição dessa taxa, mostrando que antes da integralização essas escolas já apresentavam certa tendência a diminuir as taxas de abandono do ensino médio.

O gráfico 4 traz a diferença entre as taxas de abandono no triênio 2016-2018 das escolas analisadas.

Gráfico 4 – Diferença, em pontos percentuais, da taxa de abandono das 26 EEMTI implantadas em 2016, comparando 2016 com 2018



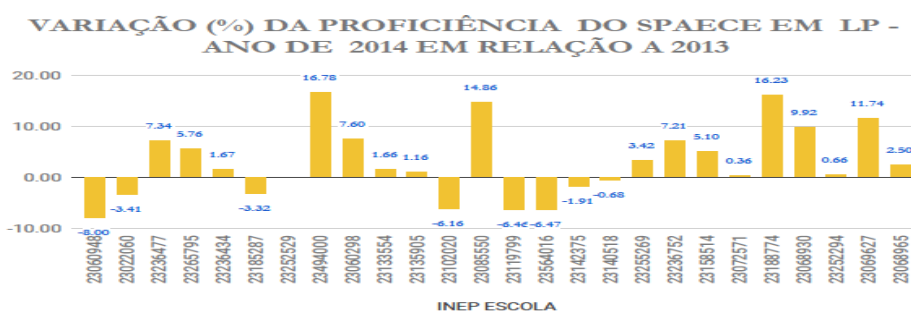
Fonte: Educacenso/MEC

¹¹ Por conta de um erro de informação no sistema Educacenso só foi possível analisar o componente da taxa de abandono no triênio 2013-2015 para 25 das 26 escolas do ciclo I.

Ao se analisar o gráfico 4 percebe-se que das 26 EEMTI analisadas, 18 apresentaram redução da taxa de abandono, ao passo que oito tiveram as taxas de abandono aumentadas. Percebe-se que a diminuição da taxa de abandono, que já era uma tendência antes da integralização, foi aumentada com a implantação dessa estratégia

O gráfico 5 mostra os resultados de proficiência em Língua Portuguesa comparando os anos de 2013 com 2014 colhidas a partir da aplicação das provas do SPAECE¹². Ao analisa-lo, percebe-se que, das 26 EEMTI, 17 tiveram melhoria da proficiência, enquanto oito tiveram redução da proficiência e uma apresentou a mesma proficiência entre os períodos considerados.

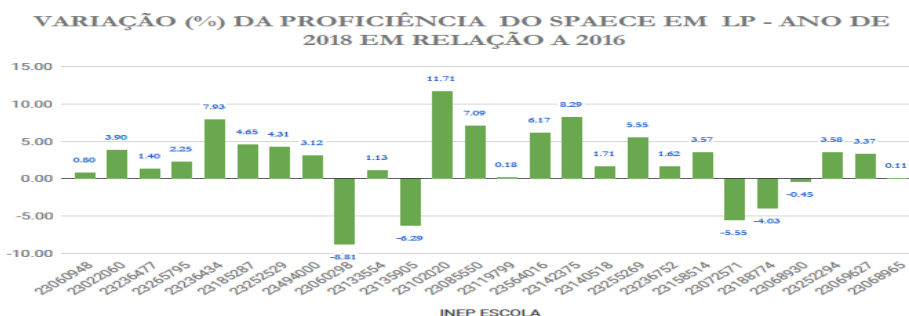
Gráfico 5 – Diferença de proficiência em Língua Portuguesa para o ensino médio da rede pública estadual nas 26 EEMTI implantadas em 2016, comparando 2013 com 2014



Fonte: Centro de Avaliação da Educação/CAEd

O gráfico 6 traz a mesma informação do gráfico 5, considerando o triênio de 2016/2018.

Gráfico 6 – Diferença de proficiência em Língua Portuguesa para o ensino médio da rede pública estadual nas 26 EEMTI implantadas em 2016, comparando 2016 com 2018



Fonte: Centro de Avaliação da Educação/CAEd

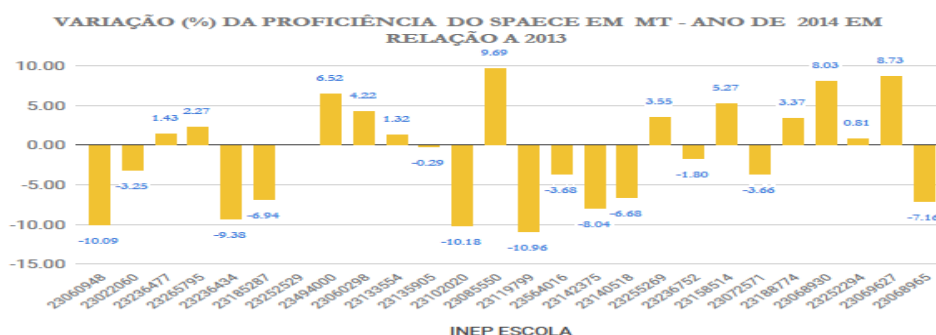
Ao analisarmos o gráfico 6 percebe-se que, das 26 EEMTI implantadas em 2016, 20 apresentaram melhoria das proficiências em Língua Portuguesa, enquanto que apenas seis

¹² Vide nota de rodapé Nº 7.

apresentaram redução. Quando comparamos o gráfico 6 com o gráfico 5, percebe-se um número maior de escolas com melhoria de aprendizagem nesse componente curricular no triênio após a integralização, inferindo-se que essa estratégia contribuiu positivamente para os resultados.

O gráfico 7 mostra a diferença de proficiência em Matemática das 26 EEMTI comparando os anos de 2013 com 2014.

Gráfico 7 – Diferença de proficiência em Matemática para o ensino médio da rede pública estadual nas 26 EEMTI implantadas em 2016, comparando 2013 com 2014

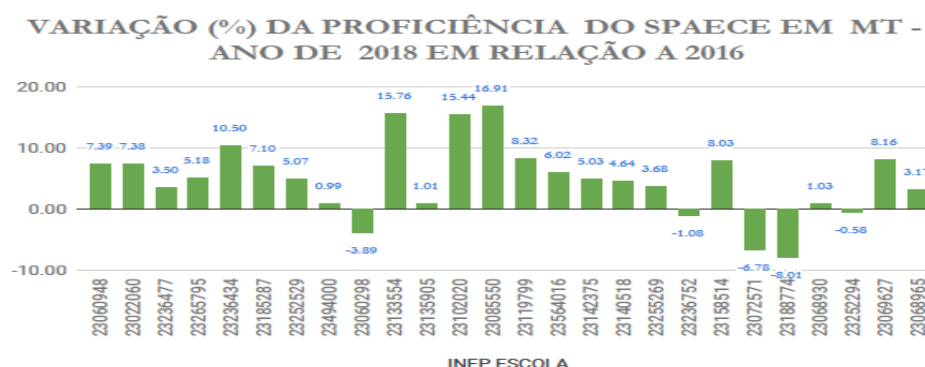


Fonte: Centro de Avaliação da Educação/CAEd

Percebe-se que, ao analisarmos o gráfico 7, das 26 EEMTI implantadas em 2016, 11 apresentaram melhoria na proficiência de matemática quando comparamos o ano de 2013 com o de 2014, enquanto 13 apresentaram piora e uma apresentou a mesma proficiência.

O gráfico 8 traz a mesma informação do gráfico 7, considerando o triênio de 2016/2018.

Gráfico 8 – Diferença de proficiência em Matemática para o ensino médio da rede pública estadual nas 26 EEMTI implantadas em 2016, comparando 2016 com 2018



Fonte: Centro de Avaliação da Educação/CAEd

Pela análise do gráfico 8 percebe-se que, das 26 EEMTI implantadas em 2016, 20 delas tiveram melhoria da proficiência em matemática no período após a integralização, enquanto apenas seis apresentaram piora. Quando comparamos o gráfico 8 com o 7, percebe-se que, após

a integralização, mais escolas (20) obtiveram melhores resultados em matemática que no período anterior a integralização (11), a partir disso, pode-se inferir que a política de integralização contribuiu positivamente para a melhoria do aprendizado em matemática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tempo integral é uma estratégia educacional que busca a educação integral dos educandos, desenvolvendo nesses, além dos aspectos cognitivos também aqueles de caráter socioemocionais, promovendo assim um desenvolvimento mais holístico dos estudantes no que diz respeito ao fortalecimento do protagonismo estudantil, as suas visões e projetos de vida e os aspectos éticos e morais do convívio social e com o meio ambiente. Essa estratégia, amplamente implantada na rede pública estadual de ensino do Ceará, para os estudantes do ensino médio, tem contribuído positivamente no alcance das metas de sucesso escolar, visto que apresenta melhoria nos indicadores de fluxo e aprendizagem apresentadas por essa rede.

Sendo assim, entende-se que a integralização do tempo pedagógico nas escolas estaduais de ensino médio regular está contribuindo para uma formação cognitiva mais eficaz e para a permanência e fluxo escolar desses alunos, além de contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais para a emancipação humana e sucesso acadêmico.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, Adriana et al. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Paulo/SP. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2001.

CEARÁ, Lei N° 16.287. **Institui a política de ensino médio em tempo integral no âmbito da rede estadual de ensino do Ceará**. Fortaleza/CE: Diário Oficial do Estado do Ceará, 2017.

FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas/SP: Papyrus Editora, 1995.

LERCHE, Sofia. **Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. RBPAAE. v.23, n.1, p. 53-69, jan/abr. 2007.

MEC, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2018.

SEDUC/CE, Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará. **Plano de participação da comunidade na escola: ensino médio em tempo integral na rede estadual do Ceará**. Fortaleza/CE, 2016.